

O sistema de trabalho escravo foi predominante na sociedade brasileira por mais de três séculos. Para que a classe senhorial conseguisse controlar de maneira eficaz os negros escravizados, não bastava apenas a coerção física, sendo necessária a imposição de um sistema de valores que levasse o negro a aceitar pacificamente sua submissão. Este papel foi exercido pelo catolicismo, adotado como ideologia oficial do Estado Imperial Brasileiro (Carta Outorgada de 1824). Analisando-se os "CÓdigos de postura" dos municÍpios e os inquéritos policiais referentes ao Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XIX, verifica-se como ocorreu na prática a repressão aos cultos africanos e ao sincretismo destes com o catolicismo. A causa principal desta repressão seria o medo que a classe senhorial teria de que os negros subjugados forjassem um espaço de identidade cultural autônomo, contestando a ordem vigente. (PROPESP)